recontextualizando o Morro da Cruz em Florianópolis

da cidade e o interior insular. Num primeiro momento da urbanização do município, o Morro da Cruz condicionou o limite da mancha urbana, a qual era contida na área central e junto a orla marítima, no sentido das baías norte e sul. Nesse período as famílias de renda mais baixa ocupavam as bordas da ocupação urbana existente, nas cotas de menor altitude do Maciço (SUGAI, 2002). Foi após a década de 60, com a instalação de grandes empreendimentos como a Universidade Federal e empresas estatais na região da Trindade, que a ocupação na região dos bairros "trás-osmorros" acelerou (PIMENTA e PIMENTA, 2011), o que fomentou o espraiamento da ocupação urbana. Com o aumento da mancha urbanizada insular, o Maciço ,até então considerado um limite-, toma uma posição central entre o centro fundacional consolidado, as frentes de urbanização que se alongam

lindeiras à implantação da via de contorno Norte (atual Avenida Beira Mar) e a região da recém

O Maciço Central possui grande importância na definição das linhas de direcionamento da

expansão urbana de Florianópolis , representando um obstáculo natural na ligação entre o centro

Após os anos 90, o crescimento das habitações nos morros passou a se estabilizar. Nesse momento o Maciço do Morro da Cruz havia se tornado o local de moradia informal para mais de 22 mil pessoas, cerca de 45% dos habitantes informais de todo o município, que no início do século XX organizavam-se em 23 comunidades distintas (IPUF, 2000). Essas comunidades possuíam pouca articulação entre si, geralmente estabelecendo uma relação com a cidade e o entorno baseada en poucos pontos de conexão da malha urbana, que por sua vez se desenvolvia de maneira independente e desconexa das comunidades vizinhas.

Em 2005, seis anos após a criação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz - movimento social que buscava melhores condições de vida no território - teve início junto à Prefeitura Municipal o Projeto do Maciço do Morro da Cruz (PMC). O mesmo tinha o intuito de melhorar a infra-estrutura do espaço e aumentar a inclusão social do Maciço. Entre as ações compreendidas no projeto tem-se o plano de redução de deslizamentos,a definição da áreas como Zoneamento Especial de Interesse Social - bem como a criação do Parque Natural do Maciço do Morro da Cruz e de sistemas de transporte vertical, além da construção de moradias sociais (PMF, 2008).

Com os recursos federais obtidos através do Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) em 2008, os anos subsequentes representaram um período de transformação no território, abrangendo a abertura e pavimentação de vias, obras de infraestrutura sanitária e criação de muros de contenção relacionados à prevenção de deslizamentos, além da criação do Parque Natural do Morro da Cruz. Ao fim das obras do PMC no ano de 2012, não houveram avanços definitivos na regularização fundiária local, assim como não foi construída nenhuma unidade do sistema de transporte vertical inicialmente previsto (THOMAS, 2012). Apesar disso, através das melhorias locais de infraestrutura básica e pavimentação, o PAC criou no Morro da Cruz uma nova comunicação viária direta entre as comunidades, conformando também uma nova conexão entre a região do Centro e a Trindade, alterando o contexto urbano das comunidades e do Morro da Cruz como um todo, visto que o que antes era "fim" tornou-se uma nova e importante ligação urbana - neste trabalho considerada como Via Transcaeira.

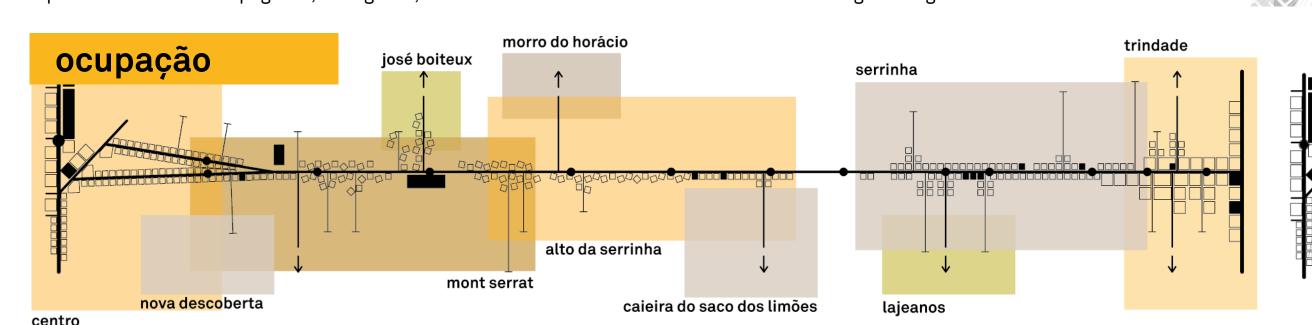
A Transcaeira cria novas oportunidades de apropriação do Morro da Cruz dentro do contexto da cidade, além de poder ampliar a relação entre os habitantes das diferentes comunidades que se desenvolvem ao longo da mesma. Dentro do contexto de transformação abordado, este trabalho procura se apropriar dos potenciais préas seguintes atividades:

. leituras para compreender a relevância histórica, paisagística e territorial do Maciço do Morro da Cruz no contexto urbano de Florianópolis . análise da dinâmica urbana atual da área após as alterações causadas pela mplementação dos investimentos do PAC . elaboração de um plano estratégico de ocupação e mobilidade que relacione as

. desenho de uma rede de espaços públicos e edificações que absorvam vivências comunitárias pré-existentes e promovam trocas sociais possibilitadas pelo novo contexto urbanístico criado

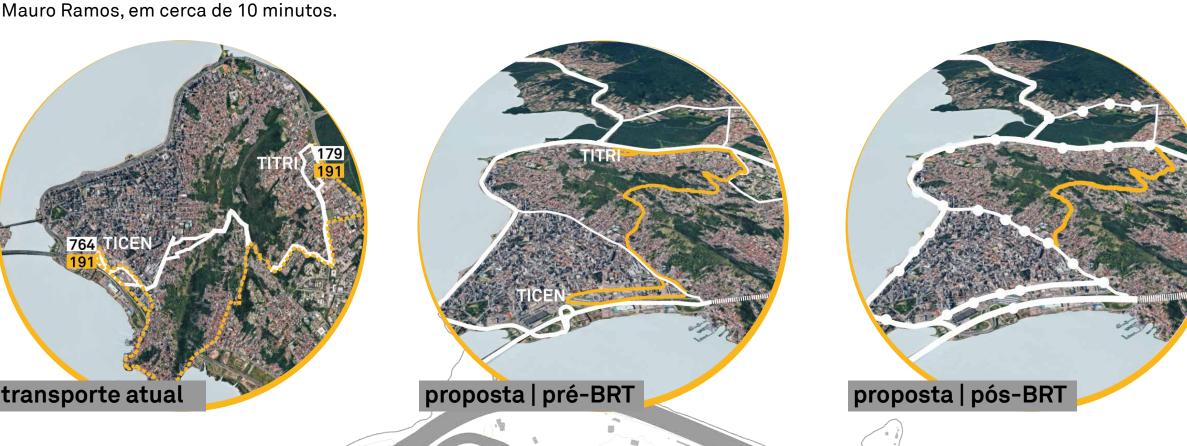
A partir da delimitação da área de estudo, focada na rota da Transcaeira, buscou-se compreender a relação da mesma com a cidade, numa escala maior, e as especificidades encontradas ao longo dela mesma. Para compreender a importância da via Transcaeira no contexto urbano, foi 🥢 realizada uma pesquisa virtual incluindo diversas perguntas abertas sobre a relação do cidadão florianopolitano com o Morro da Cruz, aferindo 🦙

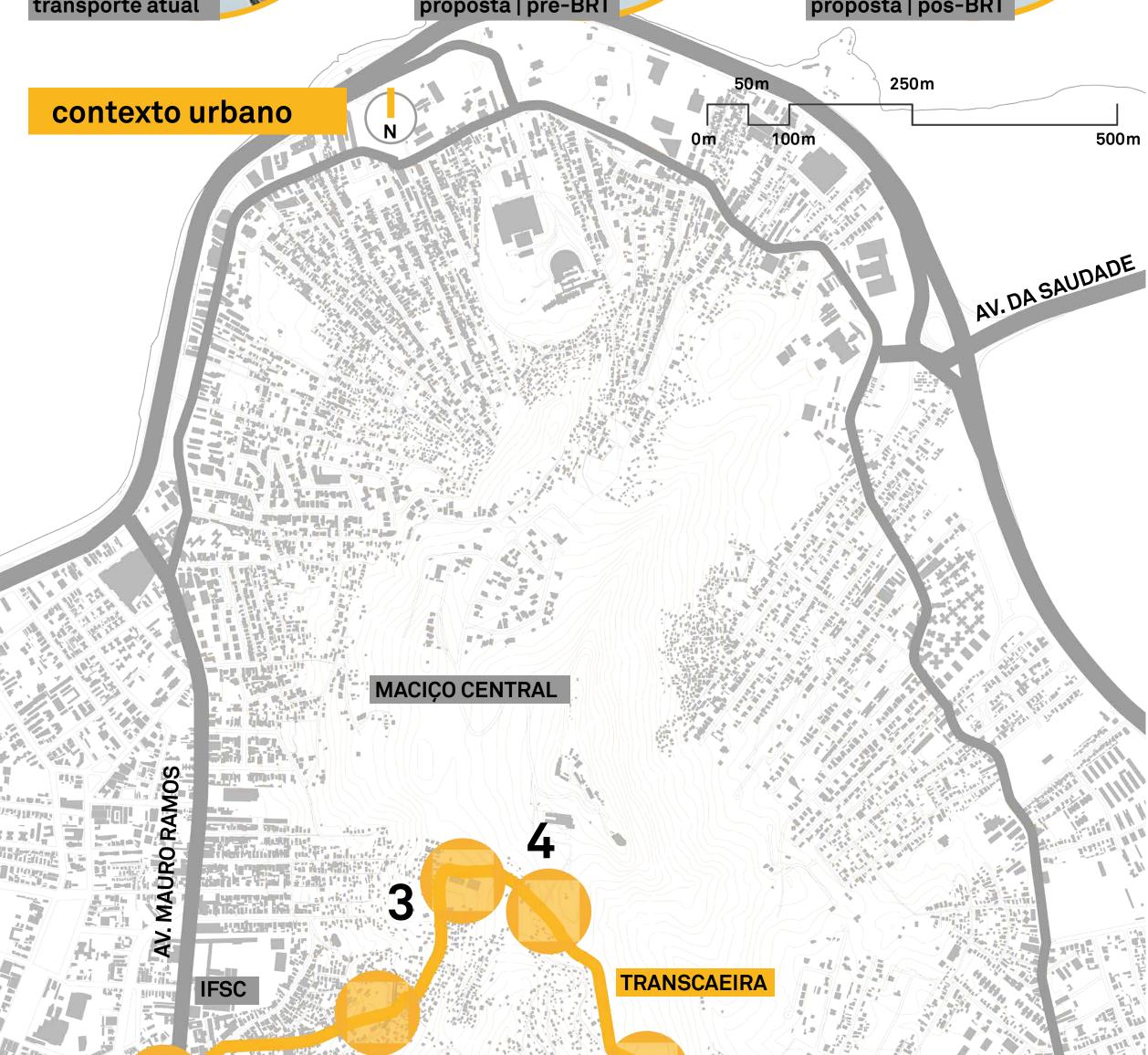
Já para a compreensão das dinâmicas diversas do percurso em si, a aproximação se deu a partir da delimitação da rota de estudo e análise da mesma por meio de diagramas lineares. Através 🛮 de uma base representativa do percurso de 3km de extensão foram analisadas a escala 🤝 de ocupação, a conectividade urbana das vias adjacentes, os equipamentos coletivos e comerciais existentes e as características físicas e ambientais. Cada um dos levantamentos resultou em uma camada analítica sobre o diagrama linear, que foram combinadas nos dois principais 🦠 diagramas analíticos: o de ocupação - compreendendo as organizações locais e características das moradias -, e o ambiental, que compreende aspectos físicos como topografia, hidrografia, aberturas visuais e o levantamento das massas vegetais significativas.

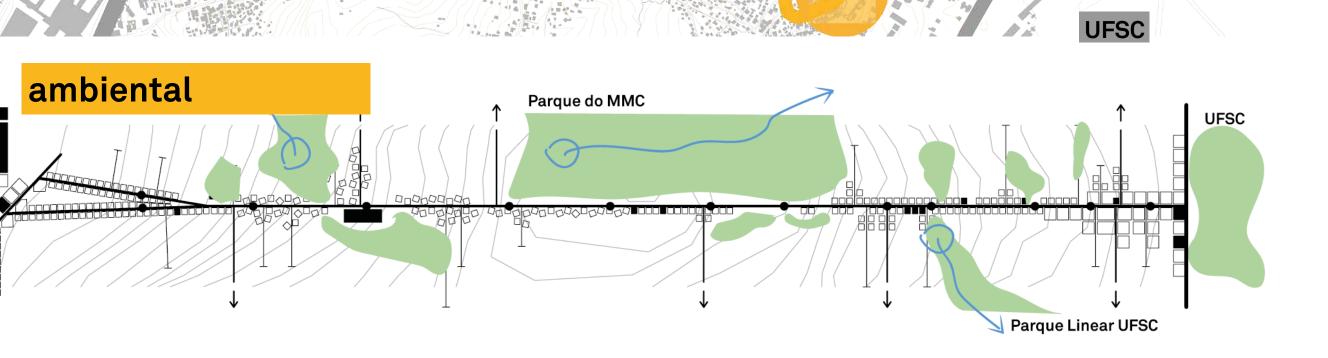


O historiador Paulino Cardoso afirma que "a história dos ônibus nos Morros é a história de uma cidade que se encontra com ela mesma, e que é obrigada a reconhecer a presença de uma comunidade que tem direitos" (CARDOSO apud DOS ANJOS, 2018). Ainda que as linhas de transporte público circulem pelo Centro Fundacional desde a década de 1920, foi somente em 1993 - na gestão do prefeito Sérgio Grando - que a primeira linha municipal passou a atender alguma comunidade do Morro, a linha 764-Mont Serrat. Mais tarde, no mesmo ano, foram criadas as linhas 179-Serrinha e Morro do 25 (DOS ANJOS, 2018), linhas coletoras que atendem a comunidade e levam os habitantes aos Terminais de ntegração, cobrando tarifa social (reduzida) por atenderem comunidades carentes. A conclusão das melhorias rodoviaristas do PAC, em 2012, possibilitou o surgimento da linha 191-TITRI TICEN Via Transcaeira, que transpõe

liferentes comunidades do Maciço, atendendo os habitantes de suas faces leste e sul. Apesar de conectar as comunidades e realizar um percurso interterminais, a linha 191 efetua poucas viagens ao dia através de um trajeto longo e pouco objetivo - atravessando um grande número de comunidades, não realizando uma conexão rápida e direta entre os terminais- , além de não operar aos finais de semana. As demais inhas que atendem os habitantes do percurso da Transcaeira realizam as mesmas rotas anteriores às conexões viárias abertas pelo PAC. nova linha, a Transcaeira. Operando através de microonibus, facilitando o percurso ao levar em consideração as suas variações topográficas e as dimensões das caixas de via, que comportam com maior dificuldade os grandes veículos, a linha realizaria o percurso TICEN-TITRI em cerca de 19 minutos. No contexto da futura implantação do sistema de BRT no município, o percurso em questão é avaliado dentro da proposta do novo modal como uma importante via alimentadora, onde, a linha Transcaeira realizaria o trajeto entre o parador Trindade/UFSC e o parador Mauro Ramos, em cerca de 10 minutos







diagnóstico | proposta

LEGENDA Com base nos potenciais elencados a partir dos diagramas lineares de estudo, foi criado o diagrama da via Transcaeira. 🔲 ocupação Nele foram identificados os potenciais do percurso a serem Os sete espaços de proposta foram trabalhados como nós ou 🔲 equipamento existente Os **nós** possuem grande função conectiva, buscam 🖊 equipamento proposto

relacionar a Transcaeira com equipamentos e espaços urbanos existentes trabalhando com elementos como arborização, 📢 conectividade ambiental Os **núcleos** criam espaços coletivos de lazer e recreação dentro do próprio percurso. As intervenções nesses casos 🖰

ESPAÇO RECREATIVO

SALÃO COMUNITÁRIO



região. Este nó viário é próximo de importantes equipamentos públicos como o Instituto Federal (IFSC) e a Creche Almirante Lucas Alexandre Boiteux. Além dos citados, no entorno imediato do ponto nodal encontram-se edificações comerciais de pequena escala, como lanchonetes, mini mercado, padaria e outros A proposta para a área envolve expandir a dinâmica da Transcaeira relativa ao uso do espaço público, valorização do

relação entre o comércio e o eva-se a faixa de pedestres



A fim de consolidar o espaço da Caixa D'Água do Mont Serrat como espaço recreativo e de

na qualificação do passeio da viela existente ao aumentar a amplitude visual.

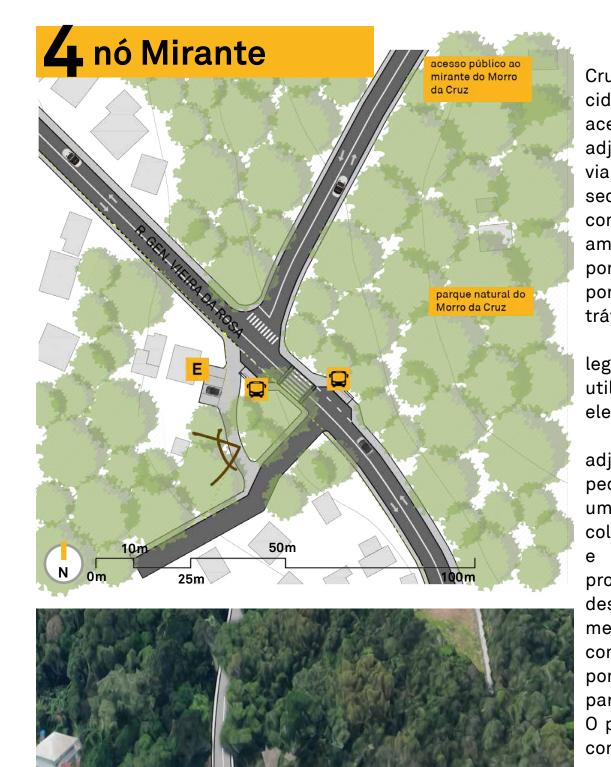
residências adjacentes ao O espaço da cobertura da a via e o gramado, funciona como

O espaço da Caixa D'Água



veículos, mas também criando um "marco" dos espaços e equipamentos existentes 🧮 próximos àquele ponto. Neste caso adota-se de estudantes e funcionários visual entre a escola, a r

realizadas pelo PAC na última



O Mirante do Morro da Cruz, atração turística da cidade de Florianópolis, tem seu acesso a partir de uma das ruas adjacentes à via Transcaeira. A via - que também é o acesso das sedes de algumas empresas de comunicação locais - possui \ambiência natural agradável por ser densamente coberta por árvores e apresentar baixo tráfego de veículos. A fim de aumentar a legibilidade do trajeto, é utilizada novamente a travessia elevada como marco de acesso. Atualmente existe, adjacente ao trajeto, um pequeno recuo que contém um estacionamento público

coletivo usado por moradores deste uso e a associação do nesmo a um pequeno passeio ontemplativo, visto que este ponto possui uma vista aberta para a região central da cidade. O passeio atua conjuntamente om o Mirante do Morro da Cruz e os outros pequenos estares/ mirantes ao longo da via de

espaço recreativo, mas também nas direções leste, sul e oeste do Morro da Cruz. são criados, além do núcleo de pausa, configurados por pequenos alargamentos junto



adensamento populacional 🥻 da Transcaeira, é proposta a consolidação de um espaço 灰 público amparado por uma multifuncionalidade concentrada. A área escolhida é adjacente à Casa São José, Além disso, a centralidade do espaço tende a ser reforçada através da proposta

do Parque Linear da UFSC como consta nos mais recentes planos diretores do Campus. A implantação do equipamento Linear e da Transcaeira, proposta uma conexão en nível pela qual se desenvolvem os diferentes usos propostos no núcleo ao longo dos dois terrenos adotados. Os usos propostos

abrangem salão comunitário,

biblioteca pública, comércio

e serviços de pequena escala,

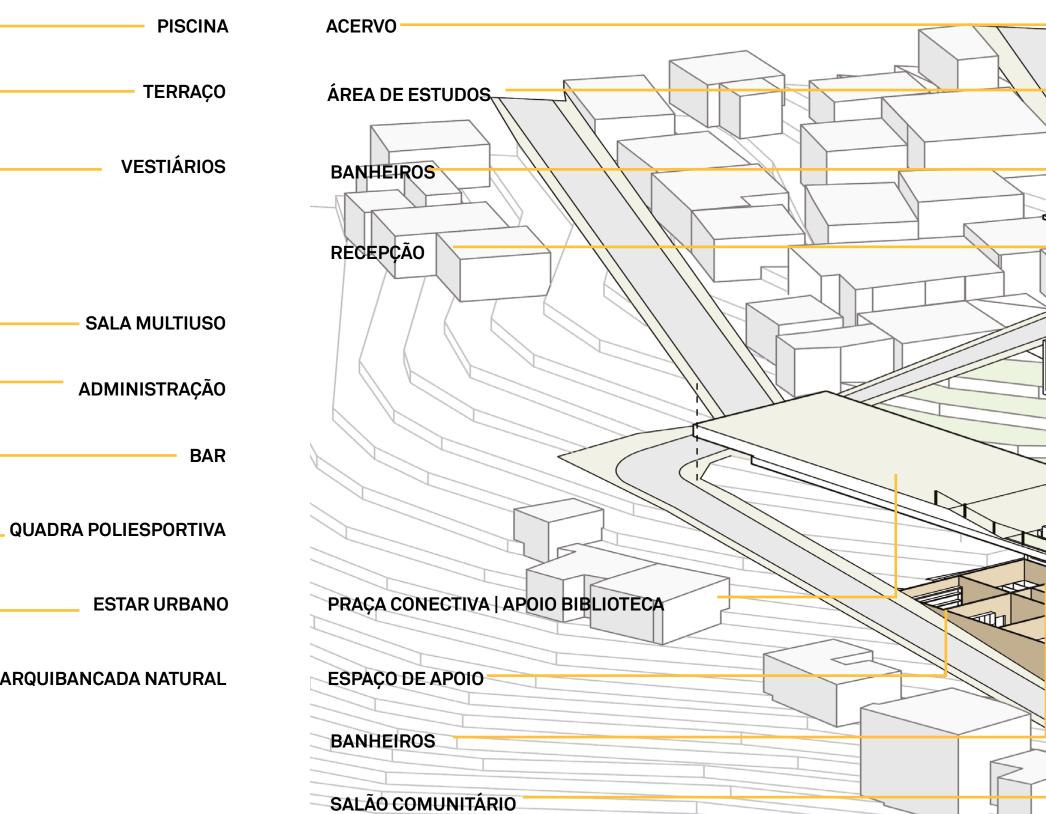
além de unidades habitacionais

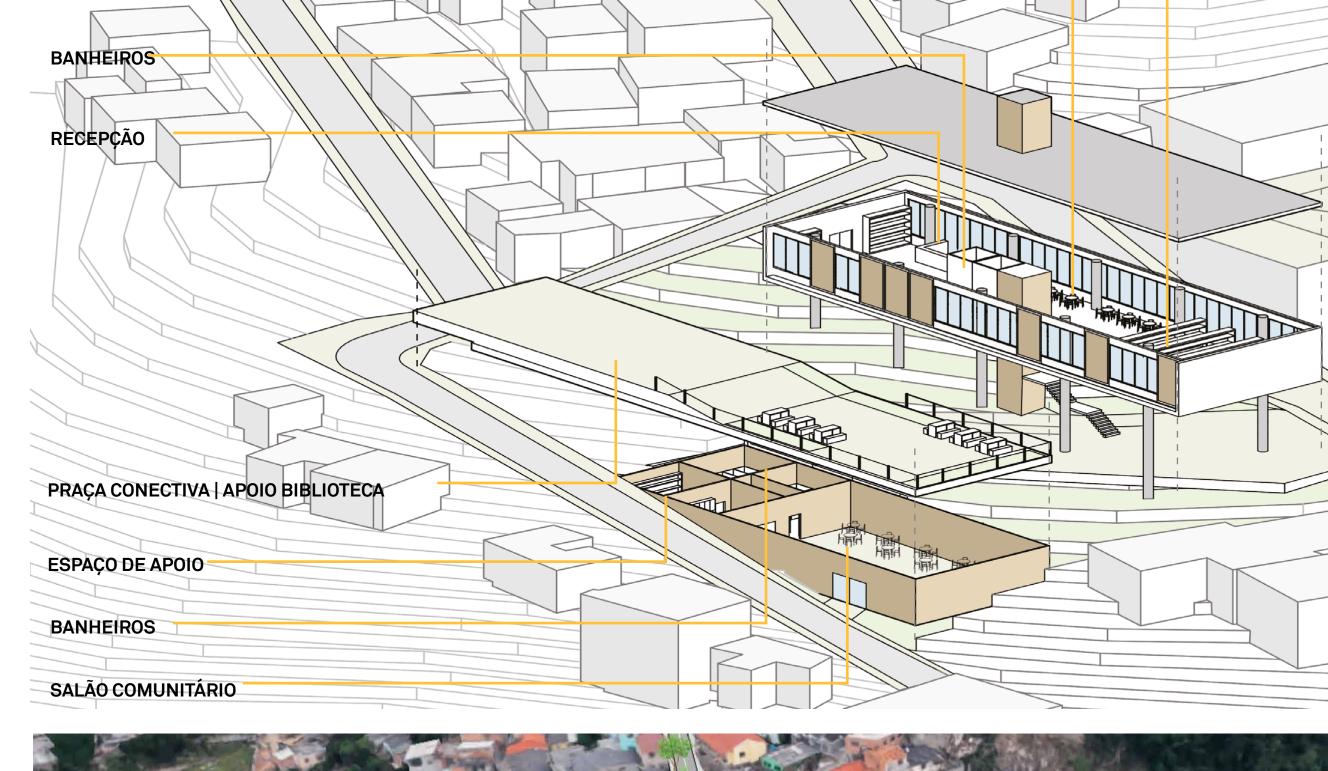


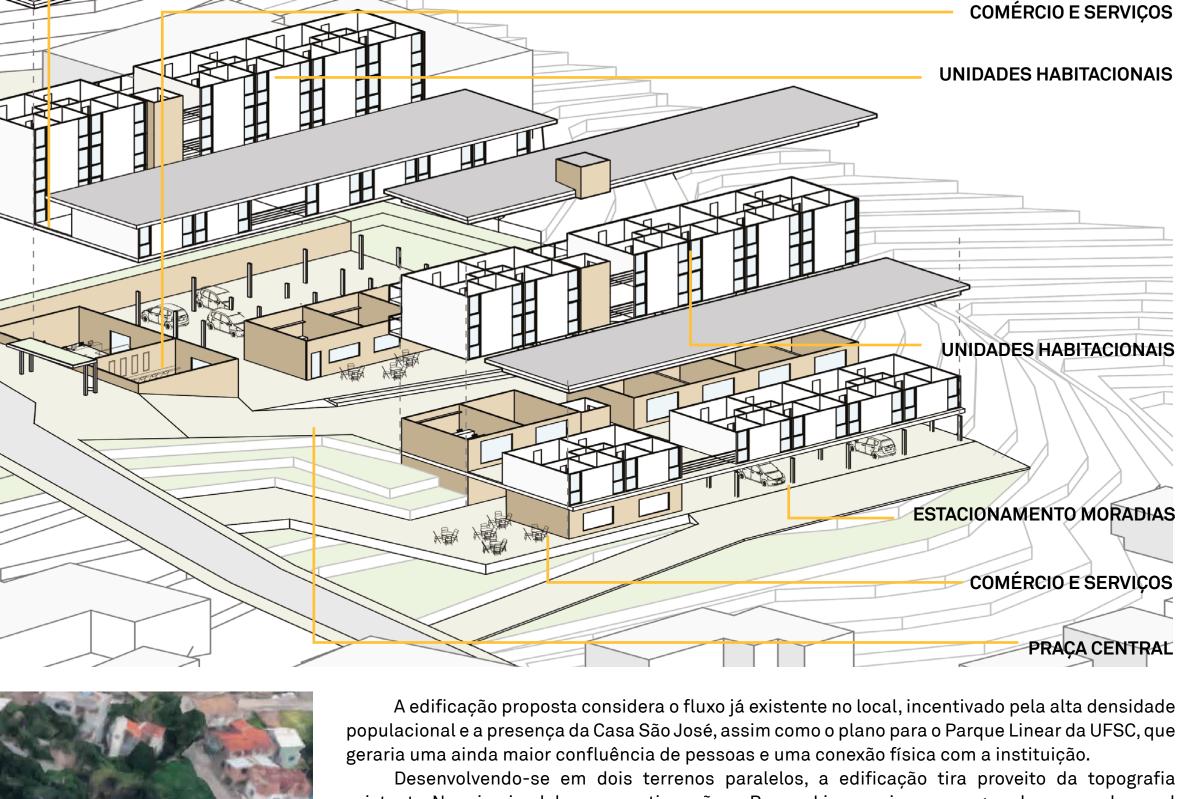
a região da Trindade coincide com a margem do campus da Universidade Federal de Santa pólos de atração diário de pessoas do bairro e também do Através do existente espaço residual junto à Rua Desembargador Vitor Lima, é proposta a expansão da dinâmica da Via Transcaeira para esta importante via da região da Trindade. 🛦 A confluência entre a Rua Douglas Seabra Levier e a via de contorno da Universidade

realiza função conectora entre as linhas de transporte público cujas rotas provém de conexões em escala municipal e as rotas nesse ponto de acesso a via

ACESSO GARAGEM PÚBLICA



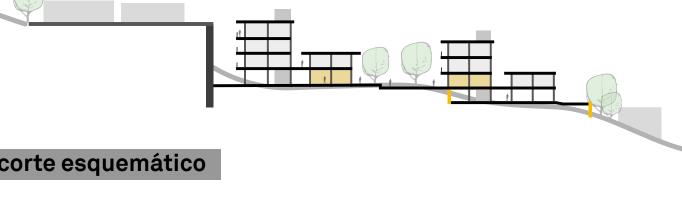




O espaço proposto na região mais alta da via Transcaeira se apropria dos platôs e desníveis existentes no terreno para distribuir os espaços de apoio à função esportiva prevista no plano

existente. No primeiro deles, em continuação ao Parque Linear, cria-se uma grande praça sob a qual se desenvolve volume com salão comunitário e seus devidos espaços de apoio. Seguindo o trajeto a partir do Parque, propõe-se junto a via Transcaeira uma biblioteca comunitária, a qual se encontra elevada por pilotis. Por baixo dessa estrutura a praça se estende até a via, que passa a ser vista não como uma barreira mas sim como um espaço de apropriação pública, realizando uma conexão com

Neste segundo terreno propõem-se dois volumes perpendiculares a rua e assentados sobre as - que trazem maior densidade e apropriação para a proposta. As aberturas das unidades com orientação nordeste, tendo cada unidade habitacional possível circulação cruzada de ar.



A quadra informal existente na área mais plana do terreno é mantida e formalizada, sendo riada em sua adjacência um estar urbano intermediando a relação do equipamento esportivo A fim de aumentar a atratividade do ponto como espaço esportivo é proposta uma edificação de apoio, contendo uma piscina de tamanho semi-olímpico, duas salas esportivas multiuso, vestiários, sala administrativa e bar. Essa edificação se apropria da topografia do terreno para distribuir suas funções. O grande platô na cota mais alta do terreno é escolhido para receber a piscina a fim de otimizar as cargas estruturais da edificação. Os demais usos são concentrados em



uma torre de conexão entre o platô superior (piscina) e inferior (quadra). Essa área da edificação é trabalhada na área de grande declividade do terreno, na qual se propõe um muro de arrimo junto à nova edificação. A estrutura metálica leve acoplada ao arrimo também é utilizada na cobertura da área da piscina, criando uma unidade visual a proposta.

lazer, foi proposta uma edificação de apoio a estes usos. Sendo a edificação da Caixa D'Água uma Área de Preservação do Patrimônio Cultural (APC-1 conforme o Plano Diretor vigente), a intervenção para o local - partindo do uso pré-existente, requalificando-o. se dá de maneira paralela ao pré-existente, integrando-se e dialogando visualmente com a edificação antiga.. A fim de atingir esse objetivo, absorveu-se ao partido da nova edificação o ritmo arquitetônico da Caixa D'Agua, relação que é notada na modulação estrutural e no alinhamento do Os usos propostos para o espaço visam aumentar os laços da comunidade com o mesmo, agregando usos cotidianos na edificação - como armazém comercial e salão comunitário nultifuncional. Com o intuito de valorizar o potencial visual a cobertura da edificação é utilizada como deck de observação, criando um novo platô para apreciação da paisagem, além de auxiliar